

(RE) SIGNIFICAÇÃO DOCENTE E EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Wellson de Azevedo Araújo ¹

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que precisa ser valorizada por toda a sociedade, tendo em vista que atualmente cresce o número de jovens, adultos analfabetos e fora da escola e mesmo com esse crescimento, não temos uma valorização dessa modalidade (EJA), quando falamos em EJA é mesmo que desconsiderar muita coisa, talvez seja uma modalidade de ensino que menos se emprega nesse país.

Há uma necessidade de um ensino com qualidade social bem como investimentos específicos para esse público, que vão desde a infraestrutura das escolas até a formação docente do professor, perpassando o currículo adequado e um material próprio.

Neste trabalho a proposta é apresentar um pouco de minha experiência como professor dessa modalidade por alguns anos e assim, gerar uma breve reflexão, tentando reconhecer potencial criativo desse público, considerando suas particularidades e a necessidade de uma adequação curricular voltadas para a realidade local.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para essa pesquisa realizei uma pesquisa qualitativa, na qual Creswell (2010, p. 26) chama de “meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Se tratando de um estudo de caso, Creswell (2010, p. 38) relata que “são estratégias de investigação” na qual estão relacionados pelo tempo e pela atividade.

Pesquisa essa, de caráter exploratório que segundo Cervo (2007, p. 63) essa pesquisa busca “definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo”. Para

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, wellsonaraujo@gmail.com

o desenvolvimento dessa pesquisa, foram considerados o tempo na qual vivenciei como coordenador dessa modalidade anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e experiências como professor da disciplina de Matemática e Artes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que necessita de vários olhares, principalmente dos governos e dos membros que fazem a escola. Acredito que o Brasil seja um dos países que se cria muitas leis, porém, de difícil implementação e não se dá os meios, garantias para a sua execução, como temos a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB) que apresenta em sua Seção V, da Educação de Jovens e Adultos o Art. 37, destaca que “Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. (BRASIL, 1996).

Quando olhamos para a legislação é perceptível que há uma política que busca tornar a EJA profissionalizante, principalmente com as chegadas dos Institutos Federais (IFs), como por exemplo, a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que tem uma concepção de educação integrada as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Muda a concepção de política educacional, especificamente no que refere ao que se entende por *Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Ou seja, de maneira “*articulada com o ensino médio*” ou de maneira “*subseqüente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio*”.

Não que tornar a EJA profissionalizante seja errado, é porque essa política não chega aos municípios e que faz a UNIÃO é os municípios e nesses temos a precarização dessa modalidade, faltando o básico por exemplo, quando enxergamos o livro didático. Se buscamos uma educação libertadora, a emancipação do indivíduo, derrotar o analfabetismo, exercer uma cidadania plena, como é bem defendida por Freire (2013), necessitamos de um novo olhar para essa modalidade (como já foi citado antes).

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um

ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida. (FREIRE, 2013, p.31).

O papel do professor é muito importante para a eficácia dessa modalidade, desse modo necessita que tenhamos os melhores docentes e excelentes profissionais na base técnica de apoio aos mesmos. Freire (2021, p. 32) nos lembra que é papel da escola “ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos”. E estes certamente serão capazes de operá-los e colocá-los em prática quando necessário. Ou seja, Freire (2021, p. 51-52) deixa claro que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Para Arroyo (2005, p.19), a Educação de Jovens e Adultos situa-se num campo ainda não consolidado no que diz respeito, inclusive, às políticas públicas e diretrizes educacionais. Segundo as palavras do autor: “Um campo aberto a todo cultivo e onde vários agentes participam. De sementeiras e cultivos nem sempre bem definidos ao longo de sua tensa história”.

Durante décadas, os educandos da EJA foram olhados e reconhecidos a partir de suas trajetórias escolares incompletas. Porém, há necessidade de se pensar as políticas de educação sem a finalidade de suprir carências de escolarização, mas com o objetivo de garantir direitos específicos de um tempo de vida. “Garantir direitos dos sujeitos que o vivenciam. [...] Assim, a EJA, como política pública, adquire uma nova configuração quando equacionada na abrangência das políticas públicas que vêm sendo exigidas por essa juventude” (ARROYO, 2005, p. 24-26).

Já Gadotti (2005, p.08) afirma que para fazer a educação de adultos, é preciso entender, diretamente, a lógica do conhecimento popular, ou que o pensamento da alfabetização ou da aquisição de novos conhecimentos tem sentido aproveitando na sala de aula a experiência do aluno.

Em outras palavras, destacam Oliveira et al. (2012) “a educação de adultos possibilita uma aprendizagem significativa, para uma participação ativa no mundo letrado”. Compreende-se que a “aprendizagem significativa está intimamente ligada a qualidade do ensino-aprendizagem, que se mede, pela aquisição ou não, pelos discentes, das ferramentas que permitem interferir e transformar a realidade”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo quando iniciei o trabalho na EJA, percebi que era um público especial, que detinha de uma experiência de vida bastante significativa, mas que também ao chegar na escola, sempre procurava estabelecer um sentido naquilo que estudava (conteúdo estudado), sempre me questionando se a grande evasão na EJA estaria associada a esse fato. Logo por volta do ano 2000, ao iniciar com turmas de EJA, percebia que aquele público era composto por donos e donas de casa que estava vindo até a escola em busca de aprender a ler, escrever e fazer cálculos (como os próprios alunos deixavam claro em suas falas).

Com o passar do tempo, fui percebendo que estava sendo inseridos junto ao adultos, outro público muito jovem, acabei entendendo que a escola, o ensino regular não estava dando conta da grande diversidade que estava chegando até a escola, outrossim, percebia que jovens adolescentes juntos com adultos, não combinava e a cada dia aumentava mais e mais a evasão dos adultos, pois, esses não se encaixava com jovens que muitas vezes vinham até a escola mas, não queria estudar, apenas para seguir aquilo que seus pais, determinava.

Atualmente, a EJA é composta por turmas muito mistas entre adolescentes, jovens e adultos e tem contribuído para tornar o ensino, o estudo um desafio ainda maior. E falta algumas coisas, em tudo isso, as escolas não têm infraestrutura, falta material básico como por exemplo, livros, formação para toda a equipe e o currículo que se é adotado não tem contribuído para uma aprendizagem significativa tanto para alunos quanto para os professores. Enfim, falta investimento para essa modalidade.

Tenho percebido que a escola que atende alunos da EJA não muda sua rotina, segue a mesma rotina do ensino regular, é como se não existisse uma política própria (na própria escola) para a essa modalidade. E talvez ao caminharmos pela realidade brasileira, algo parece comum, os gestores não se preocupam com essa modalidade, parecendo até normal encontrarmos, realidades em que o material didático se encontra defasado, a equipe da escola não é capacitada para o atendimento e o público acaba ficando à deriva, sem um planejamento específico e sem o Projeto Político Pedagógico (PPP) adequado a essa realidade, o que temos é a modalidade sendo tratada como a modalidade de ensino regular.

Outrossim, como trabalhei na coordenação pedagógica, senti a necessidade de uma formação específica para os profissionais que trabalham com esse público, para que se haja um estudo e preparação de um material que contemple o público e suas vivências. Mas, percebi que

os professores da EJA em sua maioria são pessoas que estão em fim de carreira ou que não rendem no ensino fundamental ou médio. E que para dificultar ainda mais o trabalho não temos um material básico (livro) e nem os documentos normativos para educação brasileira a exemplos da BNCC (2018) desconsidera essa modalidade de ensino, o que vemos hoje é investimento do Governo Federal na implementação da política do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA é fruto de luta e resistência, donde tem se procurado garantir direitos antes violados. Percebo isso, diante de minha experiência profissional com esse público, quanto a partir das leituras dos relatos de cada aluno/individuo. Vejo a EJA como sendo uma modalidade de ensino que encontramos em nosso país, porém, é como se não existisse uma política própria para ela, há uma desvalorização para com os docentes e discentes.

Ao caminharmos pela realidade brasileira, algo parece comum, os gestores não se preocupam com essa modalidade, parecendo até normal encontrarmos, realidades em que o material didático se encontra defasado, a equipe da escola não é capacitada para o atendimento e o público acaba ficando à deriva, sem um planejamento específico e sem o Projeto Político Pedagógico (PPP) adequado a essa realidade, o que temos é a modalidade sendo tratada como a modalidade de ensino regular.

Se faz necessário conhecermos melhor cada realidade, em que é atendido a EJA pelo Brasil a fora, outrossim, percebo que há uma grande correria para conseguir alunos de EJA para a escolas, mas, não há uma preocupação em capacitar suas equipes para um melhor atendimento.

Para dar continuidade a EJA precisamos ter pessoas que acreditem no potencial desse público e saibam conduzi-los a experiências significativas. Em que ambos se sintam motivados a interagir, a ler e aprender com o outro. E para isso concordo com o fato de que muitas vezes se faz necessário partir de situações do meio em que os alunos vivem, conforme cita Marques (2019, p. 12), “especialmente, a da escrita está ligada à condição política, ao lugar social ocupado pelos sujeitos e que possa provocar situações crítico-reflexiva, em que os sujeitos possam ser capazes de exercer sua plena cidadania”.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/ 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 05 de jun. 2022.

CERVO, A. L. et al. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Tradução: Magda Lopes; 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____, P. Pedagogia da autonomia. 69ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, M. **Formação de pessoas adultas** – A última experiência de Paulo Freire, 2005. Disponível em http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br/pf/files/Formacao_pessoas_adultas. Acessado em 14/07/2016

MARQUES, I. B. A. **Fundamentos teóricos e epistemológicos para o trabalho com as práticas de letramento na EJA**. Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos. IFRN, Natal-RN, 2019.

OLIVEIRA, et al. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): Perspectivas Metodológicas e Aprendizagem Significativa**. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-204, 2012.